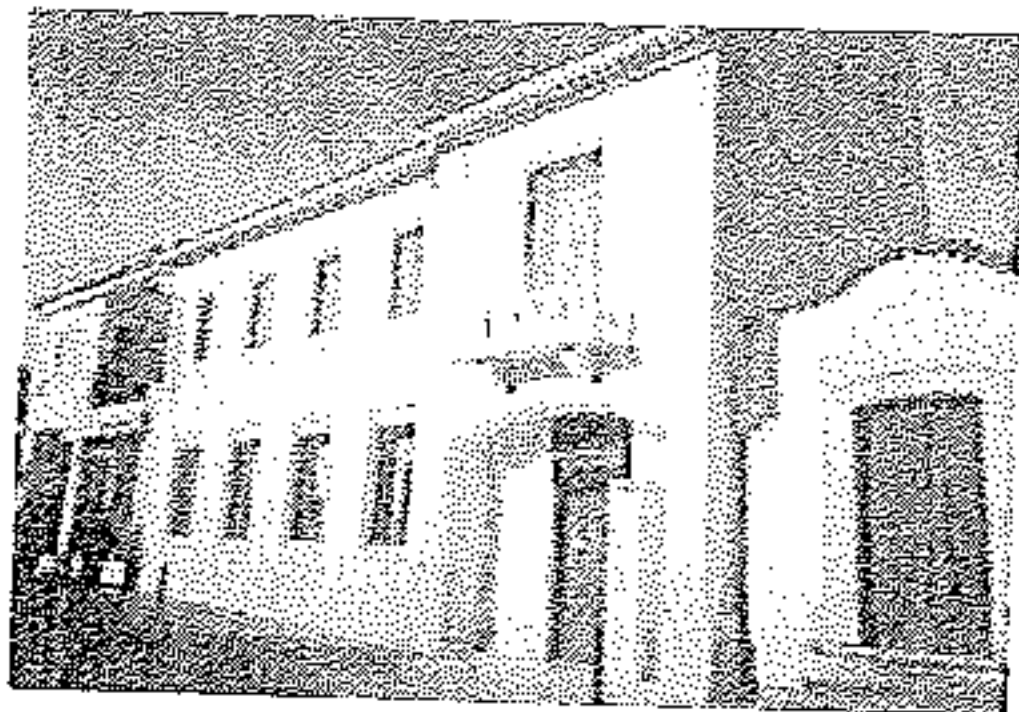


Apontamentos

por José Travaços Santos



MUSEU DA BATALHA SERÁ UM DOS MELHORES DO PAÍS



A INAUGURAR possivelmente na terceira semana de Outubro, o Museu da Comunidade Concelhia da Batalha vai primar pela qualidade e originalidade.

Instalado no antigo edifício da Caixa de Crédito Agrícola, no Largo de Goa, Damão e Diu, resulta numa inteligente adaptação deste edifício, o que vai permitir não só a exposição permanente de dados sobre a vida na vila, no seu concelho e na região, desde os mais recuados tempos pré-históricos até à actualidade, mas também exposições temporárias, sendo uma das primeiras a dedicada ao Ensino local.

Para além do objecto, e utilizará meios para poderem ser apreciados por cegos e por outras vítimas de deficiências físicas, vai dispor de tudo o que a electrónica nos pode proporcionar para obtermos o conhecimento mais completo possível do conteúdo museológico, com valores paleontológicos, arqueológicos, históricos, artísticos ou simplesmente documentais de grande significado e raridade, e da região ao longo de milhares de anos.

A fotografia dá-nos uma ideia da beleza da fachada, conservada e alindada, da antiga sede da Caixa Agrícola.

REGIONALIZAÇÃO

DE VEZ EM quando chegamos notícias da regionalização, que será sempre ilegítima se os povos não

intervierem tempestivamente e que logo de princípio se tem de recusar se os políticos continuarem a querer que seja obra sua, sobretudo quando pretendem despedaçar o País em cinco regiões feitas a esquadro e compasso.

Mas, a teimar-se e se as populações a quiserem, eu deixo esta pergunta aos meus compatriotas da Alta Estremadura: qual é a nossa posição e o que vamos querer e fazer em relação a este território que há séculos tem Leiria por capital?

"A MORTE DO BARÃO DE PORTO DE MÓS"



O NOTÁVEL historiador, Professor Doutor Saul António Gomes, teve a amabilidade de me oferecer mais três livros da preciosa colecção organizada pelo Centro do Património da Alta Estremadura (CEPAE), de que ele é o director científico e instituição de que é dinâmico presidente o Dr. Joaquim Ruivo, "Monges e Camponeses - o Domínio Cisterciense de Alcobaça nos séculos XVIII e XIX", de António Valério Maduro, "As destruições provocadas pelas Invasões Francesas em Leiria" e "A morte do Barão de Porto de

Mós", ambos da autoria de Ricardo Charters d'Azevedo.

Porque o espaço não permite mais, quero fazer uma breve referência apenas a este último, que completa um do Prof. Borges da Cunha sobre a mesma figura deste porto-mosense oitocentista. Homem do liberalismo e um dos muitos contemplados com baronatos e viscondados naquele século, a sua vida confunde-se com a de inúmeros dos seus contemporâneos liberais. Dando notícia completa da sua morte (o Barão, dono, entre outras e imensas propriedades, da Quinta da Cortiça, no concelho de Leiria, foi assassinado em 1867 a mando dum seu cunhado, nas proximidades da Pedemeira, em cujo cemitério está sepultado), o autor acaba por nos dar uma imagem rigorosa daquela época, dos costumes e dos homens, da política e da justiça.

Livro, cuja capa se reproduz, que vem enriquecer o valioso acervo histórico da nossa região.

O EXEMPLO DE CONSCIÊNCIA, CORAGEM E HUMILDADE DO PAPA

SÃO FACTOS QUE abalam a Igreja do nosso tempo, mas a coragem do Papa na sua ida à Inglaterra e a humildade de pedir perdão às vítimas e à sociedade (e de estar a tomar providências efectivas para que não tomem a repetir-se e para ressarcir os que sofreram as sevícias de alguns alienados) dão-nos fé de que a Igreja ganhou forças sobre-humanas para se recobrar do mal feito e para o condenar publicamente.

Demais, continua a ser a única entidade que até hoje, nas sociedades ocidentais, pediu perdão por actos cometidos por elementos seus.

Se o exemplo frutificasse cá em Portugal, quantos não seriam os responsáveis pela vida nacional que não teriam de pedir perdão ao Povo Português?

□ JOSÉ TRAVAÇOS SANTOS

Batalha

Mercado do século XIX

Neste domingo, dia 26 de Setembro, às 15 h, realiza-se na Praça de Mouzinho de Albuquerque mais uma edição do "Mercado do Século XIX", numa iniciativa, que visa manter vivas as tradições da cultura popular e dos produtos comercializados nos mercados da época. O mercado recriará ainda o ambiente popular característico dos mercados existentes na época, com animação diversificada.